

DIRETTORE E GERENTE:
NICOLA CILLA

Sede del giornale:
Rua José Bonifácio, 43 — sobrado.
Per corrispondenza:
CAIXA POSTAL 1349 — S. PAULO

La Difesa

ORGANO SETTIMANALE DELL'ANTIFASCISMO

Bosquet scrive senza batter ciglio:
"Dio tiene nella sua mano il cuore
del re".
Non è vero. Per due ragioni. Dio
non ha mani. E se non hanno cuo-
re.
VICTOR HUGO
Un trono dubbio è un ghiaccio
nell'oceano in estate.
TENNYSON
(Coming of Arthur)

UN SEMESTRE
ABONAMENTI UN ANNO

10\$000
20\$000

DOMENICA, 18 GENNAIO 1931

PER INSERZIONI DI PUBBLICITÀ
RIVOLGERSI DIRETTAMENTE ALL'AMMINISTRAZIONE

Distincções e Responsabilidade

Artigo de MARIO MARIANI pela FOLHA NOVA e A PLATEA, reproduzido pelo DIARIO DE S. PAULO e outros grandes quotidianos brasileiros

Eu nunca tomei a sério os fascistas italianos de S. Paulo e não ha de ser o incendio de vinte exemplares de "La Difesa" que me fará mudar de opinião.

As considerações que o facto suggere, eu as exponho com uma frieza e uma objectividade de instrumento mechanico, metallico.

A Italia exporta para o Brasil vinhos, oleos, queijos, licôres e outros varios productos manufacturados. O Brasil exporta para a Italia café. Nenhuma mercadoria italiana tem, aqui, o seu custo duplicado, graças ás taxas brasileiras; mas o café, que hoje é vendido em Santos a 120\$000 o sacco, custa na Italia, graças ás alfandegas italianas, mais de um conto e duzentos mil réis. O preço é decuplicado.

Isto poderá constituir materia de estudo para os peritos no assumpto e para os tratadistas commerciaes. Eu limito-me a assignalar o facto.

Agora, parece que a Italia deseja exportar tambem, para S. Paulo, um dos seus artigos mais recentes: a violencia fascista. Encaro a sob o ponto de vista alfandegario. E pergunto, apenas: qual o imposto que paga?

Quero observar, antes de tudo, que as autoridades de todos os Estados do Brasil jámais tiveram de deplorar uma violencia praticada por anti-fascistas. Não nos pôde ser imputado um só caso, um unico incidente. Temos respeitado a terra e as suas leis, trabalhando em silencio, humildemente, sem pedir, sequer, ás autoridades brasileiras, um pouco de protecção contra as perseguições que nos moviam — incredibile dictum! — as autoridades da nossa patria. Pedimos somente que nos deixassem amar livremente a liberdade. E que nos deixassem falar deste amor com prudencia de linguagem.

E do outro lado?

Estão na memoria de todos os insultos do agente consular Brancaloni ao Brasil inteiro, os insultos de Luigi Freddi ás mulheres brasileiras, o covarde assassinio, em Itu, de um allemão accusado de não se ter descoberto deante do retrato de Mussolini (o assassino Bellucci é muito festejado na Italia), o sequestro pessoal de Licenciato e outras numerosissimas violencias.

Contra nós, repito, não se enumera um facto. O consul Mammarella, de Curitiba, confessou-se victima de dois attentados anti-fascistas. Os reporters dos jornaes brasileiros e a policia conseguiram provar, irrefutavelmente, que no primeiro caso fóra o proprio consul que incumbira um fascista de arrebanter uma vidraça, e, no segundo, elle tomára por anti-fascista o seu "chauffeur", o qual, obedecendo ordens, tratava de despertar a esposa do patrão. Apesar do ridiculo, o commendador Mammarella ainda é consul e anda pelo Brasil a dizer mal de Dante Alighieri.

São cousas que não pôdem absolutamente ser tomadas a sério.

O raide da esquadrilha, sim, é uma cousa séria. Séria, principalmente, porque ha mortes.

A opinião publica brasileira prestou homenagem á bravura dos officiaes e, no seu entusiasmo justificavel do momento, exaggerou, com sympathia, a importancia technica do feito.

Seja-me permitido, mesmo neste ponto, ser mathematicamente objectivo, e, a um tempo, mathematicamente preciso. O Atlantico Norte — a travessia é de 5.500 kilometros — foi coberto por Lindbergh vae para tres annos. Depois disso, já o atravessaram vinte e tres vezes. A travessia de Bolama a Natal é de 3.000 kilometros e já perdeu, ha muitos annos, o seu caracter de empreza heroica, para se reduzir a uma questão de serviço postal.

Os hydro-aviões da marinha britannica, para poderem ser brevetados, devem desenvolver uma velocidade de 450 kilometros por hora e devem ter uma autonomia de vôo de doze horas no minimo a 300 kilometros por hora em média.

Pôde-se dizer a mesma cousa dos hydro-aviões da marinha franceza e dos da norte-americana. Se as marinhas destas nações tivessem querido tentar a empreza tentada pela aviação italiana, fel-a-jam realizado, talvez, com mais regularidade, com mais rapidez, com menos victimas. Eu digo talvez.

O grande exito da empreza é, pois, discutivel, e, de qualquer modo, nenhum tecnico honesto poderia declarar-o estrepitoso. De 14 aparelhos partidos de Bolama, só chegaram a Natal 10. A velocidade média de 170 ks. a hora: a mesma velocidade que desenvolvia o "Spirit of Saint Louis", construido exactamente ha quatro annos. Não sabemos quantos aparelhos chegarão ao Rio; estamos, porém, inclinados a acreditar que o

general Balbo chegará a São Paulo pelo "Cruzeiro do Sul".

Mas o exito foi declarado estrepitoso, sobretudo pela cortezia internacional, sempre disposta, como se sabe, á admiração, quando se trata de "exploits" esportivos.

O anti-fascismo silencio. Não quiz perturbar a festa. Não se intrometteu.

Aqui em S. Paulo nenhum de nós se lembrou de perguntar — como o fizeram allures — se valia, a pena gastar um meio para cobrir um trajecto que o "Giulio Cesare" faz em nove dias, e se, para fazer isso, valia a pena mobilizar duas esquadras de cruzadores e obrigar um povo, que não é de nababos, a arcar com a despeza de 300 milhões.

O que offendeu aos italianos residentes no Brasil — mais de um milhão de Italianos menos 6.000 fascistas, dos quaes metade constrangidos e metade agentes de policia fascista — foi, sobretudo, o costumeiro systema de especulação politica com o raide. Em parte alguma do mundo onde taes feitos esportivos se realizem, passa pelo espirito de algum a lembrança de attribuir-lhe o merito ao chefe do governo ou a um partido. Por meio da sua publicidade jornalística que custou milhões, os fascistas declararam que o raide não era italiano, mas fascista, que os hydro-aviões chegavam porque assim o queria Mussolini. O proprio commandante determinou aos seus officiaes que desembarcassem vestindo camisa preta — uniforme de um partido. Talvez por isso, em Natal, os officiaes tomaram parte num baile, enquanto os cadaveres de Boer, Barbacinti e Fois e seus companheiros não tinham ainda esfriado nas profundezas do oceano.

Por uma questão de simples humanidade, qualquer catastrophe occorrida a qualquer nação, depois da tragedia de Bolama, teria imposto luto aos aparelhos restantes, os quaes, embora tivessem de continuar o vôo, o fariam em silencio, recusando homenagens e festas.

Eu sou anti-fascista. Confesso, porém, que na noite em que chegou a São Paulo a dolorosa noticia, não dancei. Não conseguí, nem mesmo, permanecer indifferente. Pensei nas cinco mães que, lá na minha pobre Italia martyr, choravam as suas esperanças desfeitas para sempre.

Especulação e fascismo não se detiveram, entretanto, ahí.

Fizeram demonstrações fascistas, caracteristicamente fascistas carregando em triumpho o retrato de Mussolini e destraldando galhardetes. Invadiram todos os logradouros publicos cantando os seus hymnos de odio contra todo aquelle que não reconhecer a tyrannia do Duce, e — os mortos desciam docemente nos abysmos — passaram a noite inteira fazendo manifestações deludosas e espalhando provocações. Ninguém se deu ao incommodo de tomal-os a sério.

Todavia, depois de tudo isso, "La Difesa" tinha o direito de falar da carreira politica do commandante da esquadrilha. Não estava revelando nenhuma novidade. A responsabilidade do assassinio de Don Minzoni foi discutida publicamente em Roma. Quando o fascismo tinha ainda um pouco de pudor — em 1924 — as conclusões do processo forçaram Mussolini a demittir o accusado do seu ministerio. São tão notorios os factos que quando o ministro da aviação se dirigit a Nova-York trezentos mil italianos e americanos, tentaram impedir o seu desembarque. Viveu durante dois dias sob a protecção de toda a policia novayorkina mobilizada e foi, por fim, obrigado a fugir.

São factos, repetimos, que o mundo inteiro conhece.

Os fascistas são assim: vangloriam-se, intimamente, das violencias que praticam, mas não querem que o publico as conheça. E aqui em S. Paulo queriam aproveitar-se do entusiasmo despertado pelo raide para "liquidar com todos os anti-fascistas". Mandaram vir de Roma mais de cem esquadristas da OVRA, os quaes se acham hospedados nos melhores hotéis — quem paga é o consulado — e nos seus conciliabulos promettem, além do incendio de "La Difesa", aggressões, espancamentos em regra, pleno desenvolvimento de acção fascista no Brasil.

Os anti-fascistas não se perturbam, não respondem com represalias, não perdem a calma. Limitaram-se a explicar ao publico brasileiro os factos, estabelecendo as responsabilidades. Quanto ao resto... A legitima defeza figura em todos os codigos e pôde ser que se torne saigada a taxa alfandegaria cobrada pela Violencia.

MARIO MARIANI.

A Exposição da Imprensa de Koeln (Allemanha)



O prof. Gaetano Salvemini, ex deputado italiano e lente de Historia na Universidade de Florença, actualmente exilado em Londres onde foi nomeado professor daquelle Universidade, como tambem de outras inglezas e norte-americanas, publicou ha pouco tempo, uma interessante monographia sobre a participação da imprensa italiana á Exposição de Koeln.

Eis a photographia de um cartaz (inserto na pagina 36) que teve grande successo. Trata-se de um numero do quotidiano "La Voce Repubblicana", reproduzindo um precioso autographo que, ainda hoje é de palpitante actualidade...

L'ultimo numero de "La Difesa" e il suo straordinario successo

L'ultimo numero de "La Difesa" in data 11 gennaio, ebbe un straordinario successo morale e... materiale. Trattandosi di un numero a sei pagine, avevamo già provveduto ad aumentare l'ordinaria tiratura, e quindi farne una più larga distribuzione in chioschi, quando — dopo appena alcune ore dalla messa in vendita — pervennero all'Amministrazione e alla tipografia numerosissime nuove richieste. Fortunatamente, il giornale era ancora in macchina, continuando la stampa delle copie destinate agli abbonati e alle rivendite dell'interno, e fu quindi possibile continuare la stampa della "Difesa" durante molte altre ore. Intanto, i rivenditori stazionavano in impaziente aspettativa, e, via via, senza attendere nemmeno di ricevere anche le due pagine centrali (che dovevano imprimersi successivamente, trattandosi di una modesta macchina piana non abbastanza grande per tirare ad un tempo tutte le pagine) ritiravano in fretta soltanto le quattro pagine ordinarie, per correre al centro della città, ove l'attesa del pubblico era vivissima, anche per il fatto che, con felice iniziativa che verrà opportunamente continuata quando il caso lo richiederà, buona parte del giornale era scritta in portoghese.

In serata, quando in seguito alla vendita eccezionale, parve che le copie venissero a mancare, alcuni giornalisti fecero ottimi affari vendendo "La Difesa" a 500 réis e persino di più!

Fu allora che i fascisti... tentarono il famoso "colpo". Senonché, disgraziati, si impadronirono, nella fretta, di un pacchetto di vecchi "Fanfulla" e di alcune copie della "Difesa" del 1930 che erano state scartate dopo la sistemazione delle nostre collezioni: questi giornali erano stati venduti, come carta da involti, ad un salumaio che doveva mandare a ritirarli. Prezzo pattuito: 900 réis. Tale "somma" rappresenta appunto il valore dei danni da noi subiti...

Ma bisognava pure, in qualche modo, da parte dei fascisti, dimostrare il successo del bel gesto: fu allora che essi, alla spicciolata, si recarono alle edicole, comprando regolarmente "La Difesa". Quindi, fatto un mucchietto delle copie, lo bruciarono... Benissimo! Nuova sollecitazione in tipografia di continuare la tiratura, nuove distribuzioni alle rivendite di città, aumenti alle spedizioni dell'interno...

Breve: tiratura eccezionale di ventiduemila copie, vale a dire circa una dozzina di migliaia in più del normale.

Di più, ancora, come effetto morale: adesso l'opinione pubblica brasiliana conosce che... l'opinione pubblica brasiliana sa che... l'opinione pubblica brasiliana è informata che... Insomma: l'opinione pubblica brasiliana conosce, sa ed è informata di tutto quanto i fascisti non avrebbero voluto, di tutto quanto gli anti-fascisti hanno detto: LA VERITÀ.

Abbiamo scritto e ripetuto le mille volte che i fascisti sono violenti, prepotenti, sventi contro uno) tiranni, profittatori del pubblico denaro, incapaci, ecc. ecc.; ma non avevano colto sufficientemente la loro vera principale caratteristica: sono, oltre tutto e soprattutto, dei grandi fessi, enormi fessi, sesquipedali fessi, incommensurabili fessi!

"Console" Serafino Mazzolini, lei è il nostro maggiore alleato! Signori del "Fanfulla", voi siete i più benemeriti — per quanto inconsapevoli — combattenti della lotta anti-fascista!

Una volta tanto, scriviamo anche noi una parola cordiale verso gli esponenti ufficiali del governo italiano: "Console" Mazzolyini, signori del "Fanfulla", agradecemosos de todo o nosso coração, de toda a nossa alma! Muito, muito obrigado! "LA DIFESA".

I numerosi raids aerei dell'Atlantico Sud

1.º) 1922; dal 30 apr. al 18 magg.	Sac. Cabral e G. Coutinho	(Portoghese) tappe da Lishoa a Rio
2.º) 1926; dal 21 genn. al 10 febr.	Franco, Alda, Durau, Rada	(Spagnoli) " " Spagna a B. Ayre.
3.º) 1926; dal 25 ott. al 28 apr.	Barros, Braga, Negrão, Cinquini	(Brasiliani) " " Gibil a F. Noronha
4.º) 1927; dall' 8 febr. al 16 giug.	D. Pinedo, D. Prete, Zucchetti	(Italiani) " " perim. Atlantico
5.º) 1927; dal 19 febr. al 2 marzo	Borges, Ibarra, Rigoli	(Uruguay) " " d'Alicante al capo Juby.
6.º) 1927; dal 2 mar. al 15 giug.	Beires, Castilho, Gouvêa	(Portoghese) " " dal Portog. a Rio
7.º) 1927; dal 5 maggio	S. Romau, Monneyères, Petit	(francesi) Perduti in mare
8.º) 1927; dal 10 al 20 ott.	Costes e Lebriz	(francesi) Volò unico Paris-Bs. Ayres
9.º) 1928; dal 3 al 5 lugl.	Ferrarin e Del Prete	(Italiani) " " Italia-Brasil
10.º) 1929; dal 24 al 26 marzo	Jimenez e Iglesias	(Spagnoli) " " Siviglia-Bahia
11.º) 1929; dal 15 al 17 dic.	Challe, L. Borges	(Uruguay) " " Siviglia-R. G. Nord
12.º) 1930; dal 24 al 25 magg.	Mermoz, Dabry e Ginié	(francesi) " " Senegal-Natal

La solidarietà della Stampa e dell'opinione pubblica brasiliana con "LA DIFESA"

O falado assalto a "La Difesa"

Sabado, um grupo de fascistas na hora do jantar em que ninguém ali se encontrava, penetraram sorrateiramente na nossa Redacção e retiraram um pacote de velhos exemplares do *Fanfulla*, mais ainda uns trinta exemplares de *La Difesa* do anno passado, indo queimá-los na praça vizinha e fugindo de pressa para não serem conhecidos.

Os nossos commentarios a esta empreza fascisticamente corajosa? Nenhum!

Os commentarios já os fizeram, e optimos, os jornaes brasileiros, que foram concordes em sustentar a nossa causa, que é causa de liberdade e de justiça.

Dois diarios, unicamente depois de ter exprobado a violencia fascista, julgaram conveniente por em relevo a linguagem injuriosa e inoportuna dos jornalistas de *La Difesa* para com hospedes do Governo Brasileiro.

Pedimos licença aos illustres collegas para lembrar que *La Difesa* não injuriou: documentou. E os documentos publicados pelo nosso jornal já vieram á luz ha muito tempo na Italia, e nestes dias foram reproduzidos em extenso por um jornal que se edita em Buenos Aires, sem que ninguém nunca tentasse por em duvida a sua autenticidade.

Não ha injuria, pensamos, em reproduzir documentos publicados

em tantos paizes civilizados, desde a França, a Inglaterra até os Estados Unidos da America do Norte e a Argentina, e cuja autenticidade ninguém poz em duvida. Os fascistas, pois, teriam muito melhor providenciado á defesa da honra e da dignidade do fascismo e do sr. Balbo mostrando a falsidade dos oculos por nós publicados, do que roubando duas duzias de jornaes.

D'outro lado *La Difesa* não é um jornal anonymo: tem um director, um gerente, varios redactores e colaboradores, tem gente que não é fascista, isto é, assume sempre inteira a responsabilidade dos proprios actos. Mais de uma vez os directores desta folha assumiram airoosamente a responsabilidade do que o jornal tinha publicado, e nunca os que se pretenderam injuriados, se acharam diante de anonymos.

A justiça brasileira, logo, deviam dirigir-se os que se julgaram offendidos pelos escriptos do nosso jornal.

Preferiram, ao contrario, dar uma prova real do que se faz communmente na Italia fascista, onde a justiça é substituida pela violencia. E nós lhes somos profundamente gratos de terem elles mesmos fornecido ao povo brasileiro a prova directa do que desde annos vamos affirmando, isto é, que para os fascistas a justiça está na ponta do cacete.

Costa Ferreira, a quem foi igualmente communicada a occorrença, compareceu ao local, tomando as providencias necessarias. Os inspectores enviados para impedir o assalto áquella redacção nada puderam fazer, pois não mais encontraram os que atacaram o jornal. Apenas alguns jornaes ainda estavam queimando no largo do Ouvidor.

Foram iniciadas as diligencias para a descoberta dos culpados, não tendo sido, porém, effectuada por enquanto nenhuma prisão relacionada a esse facto, por se haverem retirado do local os assaltantes, antes da chegada da policia.

A porta do predio e nas immedições estacionavam muitos populares, que olhavam de longe o apparato policial.

Foram enviados para o local alguns soldados armados de fuzil e tirados do destacamento da Repartição Central de Policia, para guardarem o predio.

O ataque á redacção de "La Difesa", é attribuido geralmente ás referencias que se faz na edição de domingo ao general Italo Balbo, comandante da esquadrilla de aviação italiana, presentemente em Natal. Nessa edição "La Difesa" inseriu um artigo contra o general Italo Balbo, accusando-o de principal responsavel do assassinio do padre João Minzoni, parochio de Argenta, facto occorrido na noite de 23 de Agosto de 1923. Além disso, "La Difesa" inseriu varias "charges", a proposito do reide da esquadrilla italiana e contra a policia fascista.

O TEMPO orgão da Revolução

O jornal "La Difesa", orgão dos anti-fascistas italianos radicados em São Paulo, deu na sua edição de hontem ampla divulgação da vida politica do general Balbo, presentemente commandando a esquadrilla da aviação italiana em reide no Brasil.

Não se podem, no Brasil, conhecer os detalhes da politica fascista, e assim "La Difesa", redigida que é por jornalistas italianos, será, porventura, a mais autorizada fonte de informações, não cabendo a quem não seja italiano o direito de contestal-a.

A nota do orgão colonial ataca rudemente o aeronauta italiano, e tal repercussão teve entre os subditos italianos aqui residentes, que o consul Mazzolini resolveu procurar o general Miguel Costa, secretario da Segurança Publica, para que este intervisse no sentido de moderar a campanha iniciada por "La Difesa", contra o general Balbo. A resposta que obteve foi a mais favoravel possível, pois o general Miguel Costa, depois de accentuar que o reide da esquadrilla italiana nos interessa vivamente na sua parte technica, declarou ao representante da Italia que a Censura da Imprensa, regularmente organizada, saberia julgar si houvesse excesso de linguagem, aquelle jornal.

A noite, porém, alguns fascistas, sem aguardar a manifestação do censor da Imprensa, tentaram empastelar "La Difesa", chegando mesmo a

arrombar as portas da sua redacção, retirando maços de exemplares dessa folha, para queimá-los em praça publica.

Avisada a policia, compareceu immediatamente o dr. Ignacio da Costa Ferreira, delegado de Ordem Social, que reprimiu a irritação dos manifestantes.

A noticia da tentativa desagradou profundamente o publico paulista, dando o caracter tipicamente politico do "empastellamento", agravado com o desrespeito ás ponderações do general Miguel Costa, que foram francamente conciliatorias.

Entre quantos acompanham emocionados o grande feito da aviação italiana, e do qual o general Balbo é a figura central, não prevalece outro espirito sinão o do contentamento por mais esse successo da aeronautica da Italia. Assim, desinteressam-se da vida privada dos seus autores, não cabendo, por isso, paixões partidarias.

Sobretudo, tratando-se de politica externa num paiz como o nosso, onde todo estrangeiro é generosamente acolhido, seja esta ou aquella a sua corrente ideologica, a tentativa de hontem merece absoluta reprovação publica.

"Graphica Paulista Editora", rua da Gloria, 42 — S. Paulo.

DIARIO DE S. PAULO

Hontem, á noite, um grupo exaltado de partidarios do fascismo italiano, atacou a redacção do jornal "La Difesa", no largo de S. Francisco.

Entrando na redacção, os partidarios do sr. Mussolini arrastaram para a rua papeis e exemplares do ultimo numero de "La Difesa", no qual vinha um artigo de ataque ao general Balbo.

Avisado do occorrido, o dr. Leite de Barros, delegado de plantão na Central, mandou ao local uma jardineira com soldados da Força Publica, e communicou a occorrença ao dr. Ignacio da Costa Ferreira, delegado de Ordem Social. Tanto essa autoridade como os soldados, não encontraram, no local, nenhum dos assaltantes.

Uma nota interessante: quando o grupo atacante chegou á frente da redacção de "La Difesa", já ali se achava, de machina armada sobre o tripé, com o magnésio prompto para ser estourado, o photographo de um matutino, o qual apanhou um lindo flagrante do ataque...

Se actos dessa natureza são condemnaveis quando praticados por nacionaes contra jornaes brasileiros, muito mais o são quando seus autores são estrangeiros. Dentro da vida brasileira elles têm evidentemente uma situação especial, delicada, que lhes não permite certas liberdades de acção de caracter colectivo, contra as leis do paiz e em desrespeito ás autoridades nacionaes. Não nos preoccupa, ao traçar este commentario, a razão immediata do ataque a "La Difesa", nem o saber com quem está a razão, no episodio que determinou o incidente — se com o jornal, se com os que com elle se indignaram. O que nos parece é que estão errando os que se julgaram com direito ao desforço de hontem. Ha no paiz leis que regulam a actividade jornalística e punem os excessos que se praticarem nos jornaes. Se aos nacionaes cabe o dever de respeitar essas leis, muito mais cabe, por motivos obvios, aos estrangeiros.

A PLATEA

No caso do ataque de que foi victima a redacção do jornal "Difesa", ha pormenores, que precisam tornar-se mais conhecidos do publico para que melhor seja julgada a gravidade da lamentavel occorrença.

Orgão anti-fascista, aquelle periodo vinha dizendo com clareza e vehemencia umas tantas coisas que aos admiradores fanaticos de Mussolini não convinham que se tornassem conhecidas, principalmente neste momento em que desejam attrahir para elle toda a admiração que desperta a grandeza do feito realizado pelos aviadores que estão a ultimar o raide iniciado em Bolama. Tanto, que o maior — o consul Mazzolini — não se conteve e foi procurar o governo na pessoa do general Miguel Costa, pedindo providencias que lhe garantissem o socego de espirito que o jornal lhe tirava. Essas providencias foram prometidas e podemos affirmar que não faltarão, porque ninguém tem o direito de pôr em duvida a palavra de quaesquer dos membros do nosso governo.

Antes, entretanto, que qualquer passo houvessem as nossas autoridades dado para que os desejos do

emissario do fascio fossem satisfeitos, eis que um grupo de fascistas, desrespeitando o compromisso de uma das nossas mais altas e mais respeitaveis autoridades, invade a redacção do jornal, danifica-lhe moveis e utensilios e vem depois, aciosamente, reduzir a cinza, na praça publica, milhares de exemplares que só ao governo cabia dizer se deviam ou não ser postos em circulação. Porque nós ainda temos — queiram ou não queiram — um governo que nos governa. E esse governo — convem lembrar — é justamente aquelle que se constituiu com a victoria da revolução, que teve a combatal-a muitos elementos que não tinham o direito de o fazer e que não foram, até hoje chamados a prestar contas do que fizeram.

No ataque á redacção da "Difesa" não houve apenas uma demonstração de hostilidade de fascistas a anti-fascista, o que, aliás, bastaria para justificar medidas energicas da parte dos responsaveis pela segurança publica: houve mais que isso. Houve uma revoltante desconsideração á palavra e á autoridade de quem podia falar e de quem podia agir antes de quem quer que seja.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA

Hontem, á noite, um grupo de cerca de 40 pessoas, de nacionalidade italiana, atacou a redacção do jornal anti-fascista "La Difesa", situada á rua José Bonifacio, 43, sobrado.

Não havia na redacção daquelle jornal quem se oppuzesse aos atacantes, que forçaram a porta. Penetrando na redacção, apoderaram-se dos exemplares da edição de domingo,

11, que ia ser distribuída hoje. Levaram os jornaes para o largo do Ouvidor e ali os queimaram, retirando-se em seguida, sem causar outros danos na sede do jornal.

Um guarda civil de serviço nas immedições nada pôde fazer contra os assaltantes, limitando-se a avisar a autoridade de plantão na Policia Central. O delegado de Ordem Social, dr.

Ogni attacco mercenario a La Difesa sprona gli antifascisti a contribuire sempre piú alla sua vita, alla sua vittoria!

SÃO PAULO — Un gruppo di antifascisti, appena avuta notizia del tentativo di attacco alla sede della *Difesa*, e constatato che i danni subito ammontano a 2900 (novecento réis, al cambio lire una e quarantacique centesimi) importo corrispondente al costo del pacchetto di alcune vecchie copie del *Fanfulla* che furono esportate, delibera d'urgenza di aprire una colletta per indennizzare la grave perdita: Mario Mariani 20000; Dante Ancona Lopez 10000; Adelelmo Motta 5000; Francesco Scotti 10000; Ugo Scalabrino 10000; ing. Angelo Bitelli 5000; Luigi Petri 5000; Palla 20000; E. Aureli 20000; R. C. 5000; José Cerruti 10000; U. Giusti 20000; I. Siti 10000; E. Santoni 5000; Cianciosi 5000; De Cicco 5000; A. Gueraldo 3000; Facciolo 2000; Totale 125000

SÃO PAULO — "Silvio Pellico", in memoria di Dom Giovanni Minzoni ... 20000

SÃO PAULO — "Silvio Pellico", in memoria dei Morti di Bolama, augurandosi che il Comitato della Colonia, che ha raccolto oltre 100 contos per i "festeggiamenti" agli aviatori vivi senta il dovere di devolvere tale importo alle famiglie, alle vedove, agli orfani dei

cinque aeronauti scomparsi tragicamente, nel compimento del dovere, presso la costa africana 20000

SÃO PAULO — Salvatore Marinaro, plaudendo al numero della *Difesa* dell'11 gennaio, ed esprimendo alla direzione tutta la sua solidarietà e il suo plauso ... 10000

SÃO PAULO — B. L. T., in memoria di Dom Giovanni Minzoni 10000

SÃO PAULO — R. I. T., in memoria di Dom Giovanni Minzoni 3000

SÃO PAULO — D. P., in memoria di Dom Giovanni Minzoni 3000

SÃO PAULO — Una bambina italiana 3000

SÃO PAULO — Ricordando la data: Argenta, 23 Agosto 1923 10000

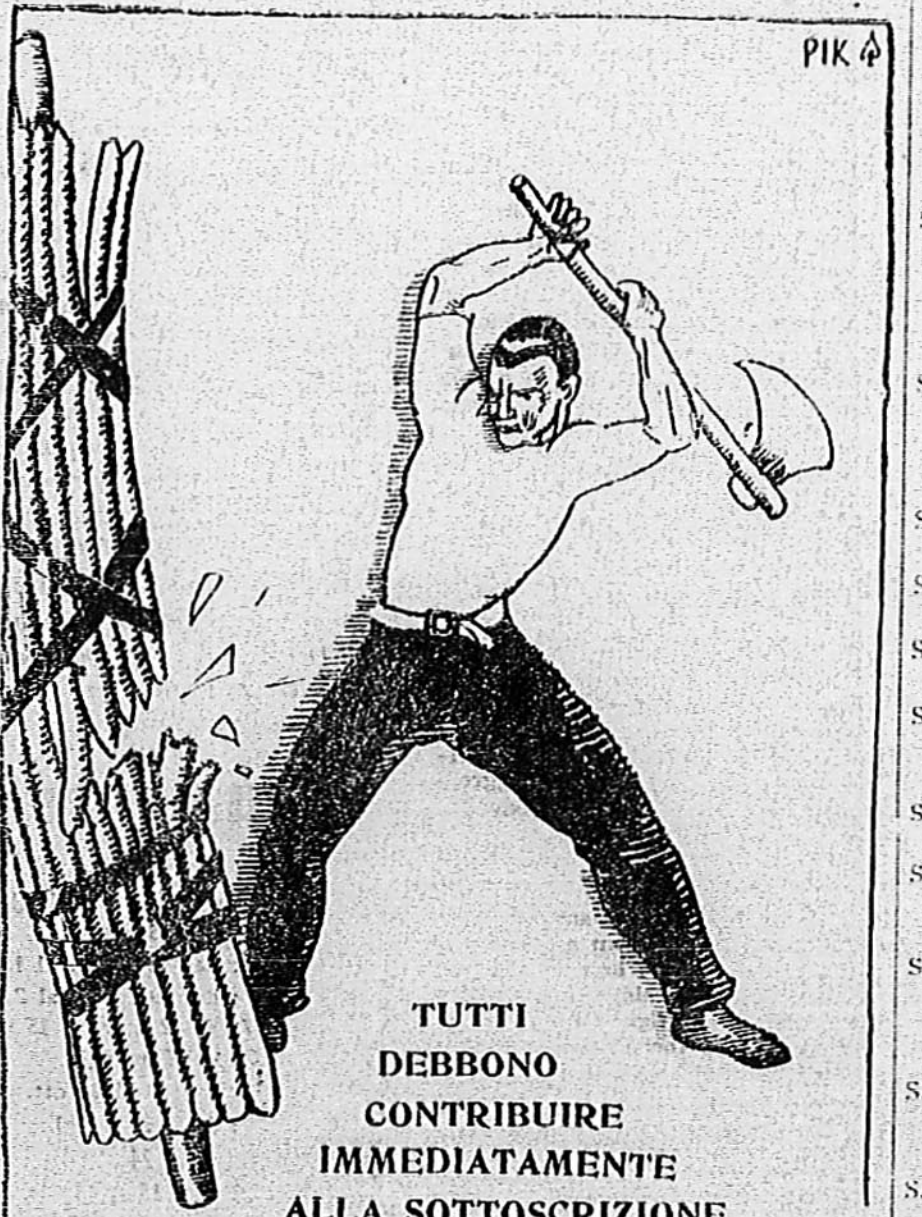
SÃO PAULO — Mario Cerratti, dopo il tentativo di invasione, per solidarietà a *La Difesa* 5000

RIO DE JANEIRO — Libero Battistelli 5000

SÃO PAULO — Alcuni partecipanti al banchetto in onore di Mario Mariani, rievocando la bella serata di cordialità antifascista trascorsa col piu' grande scrittore italiano del dopoguerra e col coraggioso soldato di tutte le cause di libertà, offrono a *La Difesa*, gloriosa bandiera dell'antifascismo in Brasile il modesto ricavato della loro sottoscrizione ... 103000

SÃO PAULO — Nicola Ancona Lopez, redattore di *O Estado de S. Paulo*, non avendo potuto partecipare di persona al banchetto in onore di Mario Mariani, vi ha partecipato spiritualmente ed offre la sua quota pró *Difesa* 10000

SÃO PAULO — "Silvio Pellico", impossibilitato ad intervenire al banchetto a Mariani, manda a *La Difesa* la sua quota in segno di solidarietà 10000



TUTTI DEBBONO CONTRIBUIRE IMMEDIATAMENTE ALLA SOTTOSCRIZIONE

SÃO PAULO — prof. Antonio Piccarolo, non potendo partecipare al banchetto a Mariani per indisposizione, gli manda un abbraccio e offre la sua quota 10000

SÃO PAULO — Adolfo Casali, impedito di partecipare al banchetto a Mariani, lo saluta a mezzo della *Difesa* e manda la sua quota 10000

SÃO PAULO — S. F. soldato col discorso di Mario Mariani alla Lega Lombarda 10000

SÃO PAULO — B. L. E., pagando l'abbonamento 5000

SÃO PAULO — José Panizza, pagando l'abbonamento 5000

SÃO PAULO — A. Gaggioli, visitando *La Difesa* 2000

SÃO PAULO — Oreste Corazzari, pagando l'abbonamento 5000

SÃO PAULO — Antonio Palla, visitando *La Difesa* 10000

SANTOS — Luigi Cianella, salutando *La Difesa* (a mezzo Ugo Scalabrino) 5000

SANTOS — Un antifascista, per animare la battaglia per la libertà d'Italia, a mezzo Scalabrino 10000

SÃO PAULO — Fra amici, plaudendo al numero dell'11 gennaio della *Difesa* 10000

SAGUARAYVA — Un gruppo di antifascisti alla *Difesa*, per la libertà d'Italia

QUELUZ — Pedro J. Biondi, pagando l'abbonamento 5000

SÃO PAULO — Pedro Guespini, pagando l'abbonamento 10000

SÃO PAULO — Ferruccio Bregola, per la difesa de *La Difesa* 5000

ARARAQUARA — Scheda di sottoscrizione n.º 929, a mezzo dell'amico Amabile Fattori: Amabile Fattori 5000; U. Z. 10000; L. N. 10000; B. C. 10000; Antenor Grigoli 20000; L. D. 5000; O. R. 10000; T. Z. 10000; totale 17000

CACONDE — Pietro Biondi, pagando l'abbonamento 1931 10000

PADERNEIRAS — José Tonini, salutando Mario Mariani 2000

SÃO PAULO — Cesare Borzani, pagando l'abbonamento 5000

SÃO PAULO — "Silvio Pellico", tanto per non perdere l'abitudine di sottoscrivere spesso alla *Difesa* 10000

BRAS DE PINNA — Emilio Gadda, residuo del saldo di vari abbonamenti alla *Difesa*, raccolti nella sua zona 2000

SÃO PAULO — A. B., pagando l'abbonamento, per solidarietà alla *Difesa* 5000

ENG. SCHMIDT — Ludovico Ghinaglia, a dispetto dell'assassinio prelapessino 5000

VISTA ALEGRE — Domenico Pestella, pagando l'abbonamento 2000

TOTALE 538000

Matarazzo e altri industriali del "Centro" saranno processati su denuncia del sig. G. de Carvalho

Apprendiamo da una interessante informazione dell'autorevole Diário Nacional che il signor Guilherme de Carvalho, rappresentante del Consiglio Nazionale del Lavoro, ha mosso processo contro il sig. Francesco Matarazzo e altri dirigenti il Centro Industriale di S. Paulo.

Com'è noto, il sig. De Carvalho, nei primi mesi dello scorso anno, fu arrestato a S. Paulo come rappresentante del Cons. Naz. del Lavoro, mentre stava organizzando la matricola degli operai per l'applicazione della legge delle ferie, e ciò perché egli intendeva far applicare la susseguente legge dagli industriali!

L'on. avv. Demetrio Hamann, ex deputato fluminense, patrono del sig. De Carvalho, ha specificato precisamente: "FOI PRESO VIOLENTAMENTE PELA POLICIA PAULISTA, POR INSINUACAO DO CENTRO DOS INDUSTRIAES DE S. PAULO".

"O que se passou depois, já foi noticiado e comentado. Guilherme de Carvalho, tirado, sem qualquer determinação legal a uma prisão infame, onde chegou a ser espancado, só conseguiu voltar á liberdade mezes depois — graças ao esforço de alguns amigos — esquelético, aquebrado, com duas costellas partidas, refugiando-se, então, no Rio.

"Pesavam sobre elle graves accusações caluniosas — forçadas pelos seus rancorosos inimigos — aquelles contra os quaes, em obediencia do seu cargo, pretendia fazer cumprir os seus deveres para com humilides proletarios.

L'avvocato prosegue poi riferendo che il sig. Francesco Matarazzo, per compromettere il sig. De Carvalho, telegrafò al "desembargador" presidente del Consiglio chiedendo se fosse lecito che il rappresentante del Cons. Naz. del Lavoro prestasse servizio remunerato.

E via via con altre accuse, pure gravi, sempre formulate dagli industriali, che possono riassumersi nelle seguenti:

1. — Guilherme não era, effettivamente, representante do Conselho Nacional do Trabalho.
 2. — Locupletava-se da sua fingida posição, tirando, dahi, todos os proveitos, inclusive dinheiro...
 3. — Pelas suas exigencias, numa supposta obediencia á Lei de Ferias, alarmava a industria paulista, causando-lhe sérios danos moraes.
- Ma il valoroso avvocato Hamann così dimostra l'infondatezza delle accuse e il malanimo degli industriali cospicui da Matarazzo e a tutto dispo-

sti per l'esclusivo soddisfacimento dei loro interessi egoistici:

"Ora, quanto á primeira accusação, ficou provado, junto ao processo, e em a nomeação authentica, assignada pelo Conselho Nacional do Trabalho, e pela confirmação official do Ministerio da Agricultura, que Guilherme era, de facto, aquillo que se intitulava.

A segunda accusação formulada pelos presidentes dos Centros Industriales, attinge ás raízas do ridiculo.

No processo não appareceu nenhuma prova, nenhum documento, nada, enfim, que confirmasse o labéio. Os presidentes dos Centros articularam accusações a seu bel prazer. Nada mais. Para se avaliar o grau de honestidade de Guilherme, cuja pobreza é absoluta, basta nos lembrarmos que, contra elle, se congregaram policia, politica e alguns industriaes, sem nada conseguirem...

Conclue-se, dahi, que, entre nós, felizmente, a força da justiça é invencível. Documentação não me faltaria, tambem, para "pulverizar" qualquer suspeita que viesse a surgir a esse respeito.

A terceira accusação não tem motivos que a justifiquem e por isso mesmo váe pela base. Se em obediencia á lei, cumprissem os industriaes aquillo a que eram obrigados, nada poderiam temer. E, desta forma, qualquer insinuação de Guilherme não poderia transformar-se em motivo de pavor, como um desses avantezmas que tanto impressionam as crianças...

Deve accentuar-se, ainda, a circumstancia de ter Guilherme, formado, na classe proletaria, verdadeiros amigos e admiradores, que nelle viam acima de tudo, o legitimo e rigoroso interprete de suas aspirações.

O processo contra os presidentes dos Centros dos Industriales Paulistas não pôde deixar de merecer de todos os que prezam a justiça, rasgada sympathia, — accrescentou s. s. A luta é, sem duvida, desigual: os potentados pretenderam com impudico inconcebível, polluir a reputação de um funcionario honesto. Este reagiu, defendendo-se com provas exaustivas e esmagadoras, deixando, patentemente provada a superioridade da sua linha de conducta. E' natural, pois, que imperturbavelmente — e porque não dizer impiedosamente? — lance elle, pelos meos legaes, o estigma contra seus rancorosos perseguidores, apontando-os á opinião publica como caluniosos vulgares. E, este processo reveste-se de um aspecto inédito e interessantissimo: — é um humilde, quasi desconhecido, que amparado pela lei, se atreva desmedidamente, accusando seus detractores poderosos."

Entusiastiche riunioni antifasciste

Sabato notte, non appena sparsasi la voce del tentativo di attacco a La Difesa, folli gruppi di antifascisti, cominciarono a formarsi sottando la nostra sede.

Domenica poi, si riunì, spontaneamente, una imponente assemblea, che espresse la sua solidarietà ed ammirazione a Mario Mariani, capo spirituale dell'antifascismo in Brasile, e il suo plauso alla Difesa.

Dopo gli opportuni accordi d'ordine interno, la riunione ebbe termine nel massimo ordine e con perfetta disciplina.

Martedì scorso, poi, si svolse alla sede la normale convocazione del Comitato della Difesa, che prese atto con compiacimento dell'adunata di domenica e, fra l'altro, dopo un voto di ringraziamento a Mario Mariani per la sua ininterrotta opera a favore del nostro giornale, approvò unanime un voto di plauso al direttore Nicola Cilla.

Inoltre, la parola d'ordine lanciata dal Comitato dirigente l'antifascismo in Brasile, fu la seguente:

"Gli antifascisti in Brasile confermano l'ostinazione piena, intera e sincera alle istituzioni e alle leggi

del Paese che generosamente li ospita;

"Ringraziano l'opinione pubblica e la stampa brasiliana, che sono state moniti nelle dimostrazioni di simpatia per la causa antifascista, che è la causa della libertà d'Italia, e nella aperta riprovazione ai sistemi del fascismo.

"Deliberano di perseverare nella sopra accennata linea di condotta, repellente da ogni e qualsiasi azione, personale o di gruppo, in terra straniera, salvo benissimo il caso della legittima difesa che, conforme alle leggi, è pienamente consentita, autorizzata e raccomandata".

Infine il Comitato, segnalando il nuovo tentativo dei fascisti — dimostrante ancora una volta tutto il loro bieco livore contro il nostro giornale che essi vorrebbero soppresso e distrutto, rivolge appello agli italiani liberi del Brasile affinché, quanto più oggi si accanisce l'odio avversario contro La Difesa, tanto più si intensifichi la solidarietà e l'appoggio morale e finanziario degli antifascisti.

Compagni ed amici tutti al lavoro per la nostra Difesa!

CONVOCAZIONI

COMITATO DE "LA DIFESA"

Consueta convocazione del Comitato per martedì sera prossimo 20 corrente, ore 8,30, alla sede.

Pregliera di non mancare, dovendosi trattare del piano di lavoro organizzativo e giornalistico per l'anno in corso.

ASSOCIAZIONE COMBATTENTI LIBERI

Presso la sede de La Difesa, gentilmente concessa, in rua José Bonifácio, 43 sobrado, si svolgerà mercoledì sera 21 corrente alle ore 8,30 la riunione del Consiglio Direttivo.

Si fa pure viva preghiera di intervenire a quei 23 soci decorati di medaglia d'argento al valor militare che debbono ancora completare i loro "fogli-notizia". Portare il brevetto di medaglia.

Gli altri decorati già regolarizzati possono astenersi dall'intervenire.

GRUPPO MATTEOTTI

Venerdì sera 23 cor., ore 8 1/2, convocazione ordinaria del Comitato alla sede di rua José Bonifácio, 43 sobrado.

SEZ. REPUBBLICANA

Convocazione del Consiglio Direttivo, lunedì sera, ore 8,30, alla sede di rua José Bonifácio, 43 sobrado.

L. I. D. U.

La Commissione Direttiva della Lega Italiana dei diritti dell'uomo è convocata alla sede della Difesa, gentilmente concessa, giovedì sera alle ore 8 1/2.

CONVOCAZIONE INTER-PROVINCIALE

I soci della Lega Antifascista, nativi delle provincie di FERRARA, ROVIGO, PARMA, BOLOGNA e RAVENNA, e che sono emigrati dal 1920 in poi, sono vivamente pregati di passare dalla sede della Difesa in uno dei giorni della prossima settimana, in qualsiasi ora del pomeriggio.

Trattandosi di importanti comunicazioni, nessuno manchi.

CIRCOLO BRASILEIRO DOS AMIGOS DA LIBERDADE ITALIANA

Todos os que apresentaram pedido a socio do "Circulo Brasileiro dos amigos da Liberdade Italiana" (em constituição) rogam-se a comparecer na sede do jornal "La Difesa" (rua José Bonifácio 43 sobr.) até sabbado proximo, 24 do corrente, para communicações importantes.

LEGA LOMBARDA

Mercoledì sera 21 corrente, alle ore 8 1/2 precise, convocazione del Consiglio Direttivo della Società Mutua Lega Lombarda, presso la sede sociale in Largo S. Paulo.

GRANDE BAR "CIDADE MUNCHEN"

FUSS & HOLZE

Completo sortimento de bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras, manteiga, salames e presuntos — Casa de molhados finos de primeira ordem.

Ladeira dr. Falcão n.º 2-A e 2-B — S. PAULO
Concertos todas as noites — Telephone 2-0865

JARDIM DA ACCLIMAÇÃO

Jardim zoologico de São Paulo. Agradabilissimo passeio familiar a 10 minutos do centro. Bar e restaurante de primeira ordem, dirigidos por

MARIO ROMANESE

OFFICINA DE ELECTRICIDADE ERMANO CEVENINI

AVIARIO CLAUDINA

Proprietario:

Rng. ROMOLO BERE' Uova e Polli di Razza

Stabilimento in Guarulhos Rua N. S. Mãe dos Homens S. PAULO Caixa Postal. 3092

"A BOTANICA"

IRMAOS CERUTTI Ltda. Sortimento de plantas medicinaes e Drogas diversas. Essencias de todas as qualidades. Papeis pergaminhos, Laminas de estanho, etc.

Rua 25 de Março, 96 - A (Mercado) Telephone 2-1887 - S. PAULO

"RECREIO" MAGNOLIA

Il migliore per le distrazioni che offre e il piu' gradevole per le famiglie.

BARAVELLI & CIA.

RUA MARECHAL DEODORO, 372 (Telephone 20)

Caminho do Mar VILLA DE SÃO BERNARDO

Alfataria "CENTRO DO BELEMZINHO" DR

RODOLPHO FACCIO

TRABALHOS GARANTIDOS COM PERFEIOAO E ELEGANCIA AV. CELSO GARCIA, 421 — Tel.: 9-1238 — S. PAULO

MICHELE GOBBI

RUA CLEMENTE FERREIRA, 28 (YPIRANGA) Caixa Postal: 3174 — São Paulo

Vendita di terreni a prestazione: piccole quote mensili, senza anticipi. Sulla strada di Santos, contigui a Villa San Bernardo. Località di immediato avvenire, già abitata. Prossimamente l'autostrada attraverserà i detti terreni. Acqua corrente e luce elettrica.

ANDATA E RITORNO

Ovvero: Il tentativo di Luigi Freddi

I giornali brasiliani pubblicano un telegramma da Natal informante della presenza colà del famigerato Luigi Freddi il quale, d'accordo con Balbo il "gentiluomo", naturalmente, intendeva passare alle Antille in attesa di ricevere lo stesso Balbo il "gentiluomo", che avrebbe anch'egli compiuto un viaggio alle Antille.

Ecco come, a questo proposito, il quotidiano paulista A Platéa commenta il fatto:

"Luigi Freddi a que se refere o telegramma de hontem é aquelle mesmo jornalista italiano que tendo dirigido palavras offensivas aos nossos brios, quando director de Il Piccolo, desta capital, provocou, da parte dos estudantes e do publico, aquella formidavel reacção que deu em resultado o empastellamento do referido jornal. Logo depois expulso do territorio nacional, num dos poucos actos louvaveis do governo passado, Luigi Freddi voltou a prestar collaboraçao de sua perigosa intelligencia ao jornal Il Popolo d'Italia, dirigido por Arnaldo Mussolini, irmão de Benito Mussolini.

"Agora, com a viagem dos aviadores italianos ao nosso paiz, achou o audacioso jornalista opportuna a sua volta ao Brasil e para realisar a feze-se indicar como representante do jornal do irmão de Mussolini junto á caravana aerea. Parecia-lhe que nessa qualidade de enviado especial de um jornal em cujo cabeçario figurava o nome do irmão do Duce, ninguém teria o tope de recordar sequer sua triste passagem por nossa terra. E foi assim, nessa convicção, provavelmente animado dos propósitos de ficar de novo por aqui, que Luigi Freddi partiu e desceu em territorio nacional."

NOVE TESTONI

Violare un privato domicilio è un crimine punito dalle leggi.

Rubare è un crimine punito dalle leggi.

E' comprensibile la violazione di un domicilio quando una violenta passione vi domina e vi porta, per esempio, a compiere il ratto della fanciulla amata, a sorprendere la vostra donna che... sta cornificandovi, ecc. ecc.

E' comprensibile il furto quando, disperati, si rischia il tutto per tutto, e ci si impossessa di una grande somma di denaro, di un cassetta di 900 réis (9 "testoni"), impossessandosi di ciò che volevano prendere, e che stava lì, a pacchi voluminosi, sotto i loro occhi, coloro, insomma, che infrangono la legge e non riescono allo scopo, e si attirano dietro la riprovazione unanime dell'opinione pubblica e della stampa, sono sempre, è vero, crimosi. Ma sono soprattutto, imbecilli... imbecilli!



La Difesa

Il fallimento morale, politico ed economico del fascismo

VIENNA, dicembre. — L'avventura fascista va prendendo forme che, se non avessero il difetto di essere tragiche, farebbero scompisciare dalle risa tutto il mondo. Dopo nove anni di bollenti entusiasmi per la prosperità dei bilanci, finalmente roventi dagli sperperi del regime liberale, dopo che si sono spesi fiumi d'inchiostro e mari di parole per esaltare l'economia del regime, sobrio, attivo, parsimonioso e — è vietato di ridere! — incorrotto; dopo che si è detto e ridetto, scritto e riscritto fino alla nausea che l'economia del regime fascista era la sola al mondo capace di risanare le finanze delle nazioni e che — dopo averla invidiata — tutti i paesi civili saranno costretti ad imitare l'Italia; dopo, infine, aver pubblicato a lettere di scatola su tutti i foglietti dentro e fuori d'Italia le cifre dei milioni che l'invidiabile regime risparmiava, ecco improvvisamente che il governo fascista ammette che di milioni d'avanzo non ce ne sono, ma, invece, ce ne sono oltre settecento di deficit!

Tenetevi dal ridere se vi riesce!... Anche in economia, dunque, fallimento completo, come in politica! Il regime di assassinio e di frode fu instaurato per fare piazza pulita di tutti i partiti e raggiungere l'unità spirituale di tutti gli italiani. Dopo nove anni, il duce deve ammettere che l'antifascismo non è morto, ma è vivissimo e fa al regime una guerra forte e tenace. Anzi il duce constata una grande verità: "non è più la sola Italia contro il fascismo, ma vi è tutto il mondo!"

La realtà, spietatamente, inesorabilmente antifascista, si vendica così di tutti i bluff e di tutte le pagliacciate che il duce e la sua banda hanno inscenato per scroccare all'Italia e all'estero un pò di considerazione.

LA FATALE INCAPACITA' DEI REGIMI DI TIRANNIA

Eppure il fascismo, così tragicamente ciarlato, lo avrebbero sopportato tutti in Italia se avesse saputo dare agli italiani quella prosperità che prometteva. Perché l'uomo è una bestia cieca che s'adatta a tutte le pedate purché abbia la pancia piena; se il fascismo — avesse realmente potuto assestare l'economia del paese e dare al popolo italiano una sia pur relativissima prosperità, a protestare e a combattere contro l'orribile mostro, non saremmo stati che un pugno d'idealisti. Voci nel deserto. Senza echi. Riempiete le pance, le coscienze sarebbero state zitte. Tirannide su, tirannide giù, purché si mangi — avrebbero detto.

Invece è destino delle tirannidi di sconquassare l'economia e ridurre in rovina il paese che le sopporta. Le dittature portano ineluttabilmente con loro sin dalla nascita il tarlo roditore della miseria che dovrà diffondersi per il paese ed immiserirlo senza pietà e senza interruzione fino alla catastrofe finale.

Questa piccola sapienza non è affatto nuova, ma, all'opposto, ha la barba lunga da secoli. Soltanto l'umanità — dopo una guerra combattuta e vinta in nome della democrazia — se n'era allegramente scordata e, un pò per snobismo, un pò per la smania del nuovo e molto perché la situazione degli stati era (ed è) economicamente molto difficile, cominciò a civettare con le dittature.

Si disse: — i governi democratici sono incapaci di risolvere i problemi economici perché la democrazia si basa sul sentimentalismo mentre le finanze sono cose aride. Si aggiunse: — se lo stato fosse amministrato come un'azienda privata da un solo padrone, le cose dovrebbero andar bene come nelle aziende private. Via, dunque, i Parlamentari chiacchieroni, via la libertà, venga l'uomo dal pugno di ferro, venga la dittatura.

Tutta una coorte di scribi immondi venuti e pronti ad appoggiare tutte le scelleraggini della reazione, scorse a sostenere e difendere questa tesi. Indi-

vidi che non saprebbero amministrare neanche la più modesta bottega da pizzicagnolo o sarebbero imbarazzati se dovessero regolare l'economia della loro lavanderia, s'impararono a nomi di Stato, ad economisti dotti e proventi ed evacuarono su tutte le gazzette dell'orbe terraqueo le loro elucubrazioni antidemocratiche.

LA BORGHESIA MONDIALE SI ERA ILLUSA...

Mussolini, però, quando le cose giunsero a questo punto (1925-26) aveva già fatto carriera. Era riuscito con un colpo di mano che l'estero ignorava e credeva fosse il coronamento di un movimento popolare irresistibile, ad impossessarsi del potere. Mai il popolo italiano fu così ingiustamente giudicato come nei primi anni dell'era fascista, quando l'estero — data la complicità e il silenzio della grande stampa e dati i mezzi dei quali disponeva il fascismo — credeva seriamente che Mussolini fosse un grand'uomo, un annunziatore di folle, e il fascismo un movimento popolare dalle forme gigantesche ed irresistibili. La borghesia estera, vedendo che là giù in Italia non c'era più nessun movimento proletario, si sentì venir l'acquolina in bocca e pensò che, poiché là le cose andavano tanto bene, si potevano applicare gli stessi sistemi anche altrove. Le finanze sconquassate dalla guerra in tutti i paesi, davano molto filo da torcere agli uomini politici dei paesi democratici e le crisi si susseguivano alle crisi in Francia, in Germania, in Austria, dappertutto.

Soltanto là giù in Italia, dove c'era l'uomo inviato speciale della provvidenza, tutto... andava bene.

Era logico che i reazionari si sentissero luzzolo di fare altrettanto.

Le difficoltà finanziarie — di origine guerresca, ergo fascista — dovevano servire di lievito per la fermentazione del marchionismo fascista, soprattutto in Germania.

... MA SI E' RICREDUTA BEN PRESTO!

Ma là giù in Italia, andavano poi le cose così bene come la stampa a grande tiratura (e grosso imbroglio) narrava? La congiura del silenzio su tutte le malefatte e le difficoltà del fascismo favoriva all'estero la credenza che l'Italia fosse diventata un Eden di dovizie più bello e più ricco di quello scoperto da Caudilo di volterriana memoria.

Il mondo ha dovuto ben presto ricredersi. C'era poco da godere delle dovizie di un Eden nel quale la somma dei fallimenti, in sei mesi, raggiungeva tali cifre, che non esiste matematico capace di leggerle.

Nonostante la censura — ed appunto aggravata per il fatto che c'è una censura — le notizie delle difficoltà economiche e dello stato di perpetua crisi in cui si trova il governo fascista passarono i confini. L'incantesimo raggiunto con la moglie, il bluff e la ciarlatanata, fu spezzato: l'umanità si ricordò allora delle vecchie esperienze che insegnano come i governi assolutisti siano enormemente costosi ed inetti ad affrontare i problemi economici e il fascismo non riuscì più a scroccare considerazioni di sorta mentre prenderlo sul serio all'estero non rimasero che i comari (che spesso sono pagati).

Ora si sa troppo bene cosa siano le dittature; i dittatori anche quando sono onesti (e non lo sono mai!) non possono esercitare un controllo sui funzionari dello Stato. Essi hanno fortemente bisogno della cooperazione partigiana del funzionario e questa cooperazione diventa in breve complicata. A forza di essere autoritario, il dittatore finisce per diventare egli stesso lo schiavo dei funzionari. Costoro alla loro volta capiscono di essere una parte integrante della dittatura e mirano a sfruttarla per i loro fini personali e a danno dei cittadini. Il funzionario dello Stato diventa così un sopraffattore, un camorrista, un grassatore contro il quale il cittadino non ha arma di sorta perché

la minima protesta che egli osa, serve al funzionario per farlo passare come un nemico del regime e sottoporlo a misure coercitive. Il malcontento sale e il governo dittatoriale — che vive tra la paura ed il sospetto — deve aumentare fino all'impossibile l'apparato poliziesco perché questo forma l'unica base solida della sua esistenza. Ma il materiale umano del quale deve servirsi per questa bisogna, se non difetta in quantità, difetta moltissimo in qualità. Il regime non può scegliere; non ha tempo e, tra altro, deve pur dare una ricompensa ai lazzaroni che lo hanno aiutato nelle prime imprese. Conseguenza: tutti i rifiuti sociali, i delinquenti di professione, i ladri, i ruffiani, vengono assunti ai servizi di polizia. E si ha un doppio disagio economico: ciò che questi rifiuti costano allo Stato e ciò che essi estorcono, rubano o rapinano ai cittadini.

REGIMI DI TIRANNIA E DI DEMOCRAZIA

Lo stato è impossibilitato di controllare questa canaglia. Se volesse farlo, dovrebbe fare come in quella eporetta antica in cui c'è la guardia che fa la guardia alla guardia che fa la guardia alla guardia della guardia del re.

Nei regimi democratici è il pubblico che controlla da per sé il funzionario perché può denunciarne gli abusi. C'è la stampa che denuncia le corruzioni e fa saltare i funzionari disonesti. Così in basso. Per il controllo in alto c'è il Parlamento e c'è ancora la stampa. Con la dittatura, il cittadino non può far altro che lasciarsi derubare.

Ed è bene per derubarlo che s'iniziano tutte le imprese impossibili. Emilio Zola, nella sua "Curée" dà un quadro esatto e perfetto delle ladrierie che sono possibili nel regime dittatoriale. Eppure tutto ciò che è avvenuto sotto il regime di Napoleone il piccolo, il languidisco e scompare di fronte alle rapine del fascismo. E la deduzione che se ne può trarre è formata in questo dilemma: o non è vero che la storia è la maestra della vita o la borghesia italiana che ha voluto il fascismo è così superlativamente asina che dalla storia non ha imparato niente.

Pure, nella storia di tutte le dittature (anche quelle italiane, non soltanto le francesi, si apprende che i dittatori devono sempre circondarsi da uomini inetti, da genia venuta su dai rigurgiti dei fondacci sociali nei momenti torbidi, che questa genia non ha né il tempo né la possibilità di studiare le situazioni e i problemi economici prima perché manca delle necessarie nozioni, poi perché è costantemente occupata a mantenersi al potere contro tutti, e a rubare. Mentre il potere viene a cadere tutto nelle mani degli avventurieri senza scrupoli, gli uomini onesti e capaci, rifuggono dal servire la dittatura perché chi si sente di valere qualche cosa ed ha la coscienza del galantuomo, non s'alatta a fare il leccchino del dittatore che novanta volte su cento è una nullità gonfiata dai suoi partigiani. Le migliori energie del paese vengono quindi messe da parte (e spesso perseguitate) con immenso danno morale ed economico.

Chi trae largo profitto della dittatura, sono gli strozzini i profittatori e i ladri del bene pubblico; il popolo non ne ha che i dolori, le miserie e la schiavitù.

Che la dittatura sia il più costoso dei regimi lo dimostra efficientemente la Spagna dopo la caduta di de Rivera. Ma lo dimostra anche la Russia; esattamente come il fascismo italiano.

LA BANCAROTTA GENERALE E IL CROLLO IMMINENTE.

E' logico che il duce infallibile per prendere la misura che ha preso deve aver capito che l'Italia che egli ha... salvato è semplicemente agli sgoccioli e che, se non viene in aiuto qualche santo in forma di prestito, la bancarotta fraudolenta è inevitabile. Perché la misura che ha preso è di quelle pericolosissime in quanto tocca il cuore della gente che l'ha servito e lo serve. Intendo

dire in primo luogo il poliziottagliame ladro e sudicio e in secondo tutti i miliziani perigliosi che si erclono nati per salvare la patria facendo i bellimbusti e spassandosele comodamente a spalle degli spremuti contribuenti. Questa gente — dopo le camicie nere — è stata quella che ha protetto e sorretto il fascismo sinora. Mussolini sa che, se vuol tirar avanti, non deve scontentarla. Ora il miglior mezzo per irritare questa gente, è quello di toccarla negli ideali

patritici, che vuol dire nella paga. Mussolini crede di poter pareggiare la situazione imponendo il ribasso del costo della vita... Ma l'economia di una nazione non si lascia violentare, perché non teme né il Tribunale speciale, né il confino, né l'ho di ricino; essa ha leggi fisse, irrinunciabili e chi le viola paga di persona.

La lira a quota 90 (come la paura del "luce") è stata una violazione delle leggi economiche italiane che ha provocato la rovina del paese. Il duce, nella sua grottesca infallibilità, intende riparare a suo modo, con un'altra violazione, cioè, E a sentire gli untorelli che scribacchiano i bollettini littori, il successo è immenso. Tutti rinunciano "spontaneamente" alle paghe e tutti i negozianti, gli industriali ecc. sono già pazzi dalla gioia di poter finalmente abbassare i prezzi dei loro prodotti.

Commovente sino alle lagrime la notizia che i giornali fascisti... ribassano il prezzo!... E dire che nessuno li legge e che non riusciremo a esitare una copia di più neanche se li danno gratis. Il Corriere della Sera, però, esalta il governo per il suo provvedimento, ma tien duro al vecchio prezzo.

TORINO, gennaio. — I giornali recano che, in seguito al fallimento della nota casa vinicola "Mirafiori", di cui già fu data notizia, fallimento che ammonta a 14 milioni di lire, fu fatta una inchiesta giudiziaria. Furono tali e tante le ladrierie constatate dalla Magistratura a carico degli amministratori — naturalmente fascistissimi — che la Magistratura ha dovuto emettere mandato di cattura contro gli stessi componenti il Consiglio d'Amministrazione.

LE LORO CONFESIONI

ROMA, dicembre. — Documenti ufficiali sui salari italiani dell'anno nono.

Gli addetti ai teatri avranno una riduzione del 12 per cento. Ne saranno esclusi però quelli che percepiscono meno di 12 lire al giorno nelle città con oltre 200 mila abitanti e meno di 8 lire nelle altre città.

Dunque, in Italia — lo si confessa ora, per quanto tutti lo sapessero — vi sono lavoratori con meno di otto lire al giorno.

A COSA SON RIDOTTI

ROMA, dicembre. — Come rimedio alla miseria atroce, il Giornale d'Italia consiglia — si capisce — sempre nuove riduzioni di salari.

Scrivo il giornale fascista: "Il prestatore d'opera ha maggior vantaggio a lavorare più giornate a condizioni anche non larghe, piuttosto che rare giornate con alte retribuzioni."

Vale a dire, per esempio, lavorare tre giorni per trenta lire anziché un giorno solo per la stessa somma.

Il padrone ne avrebbe certo un vantaggio, ma non riusciamo proprio a vedere quello del creatore d'opera.

E poi, non c'è lavoro né per tre giorni, né per uno. Tutto è rovinato nell'Italia fascista.

LA GUERRIGLIA IN ISTRIA

GORIZIA, dicembre. — La guardia di finanza Cesare Restelli, uccisa mentre in automobile transitava per Murroviage, frazione del comune di Col di Canale, era un fascista dei più feroci e proveniva dagli squadristi. Per questo era stato mandato nella zona slava dell'Istria, ove s'era già segnalato per crudeltà e angherie contro le popolazioni allogene.

Senonché l'organizzazione slava l'ha freddato, mentre con altri fascisti si recava a un festino.

Il Restelli era di Teramo, e i fascisti di questa città vogliono erigerlo... un monumento.

PICCOLEZZE...

MILANO, dicembre. — Si annuncia che il deficit del Comune di Milano per l'anno 1930 è di appena... settecento milioni.

Non è detto se in tale cifra son comprese la ladrierie dei vari podestà.

Dr. Gudulo Bornacina
AVVOCATO
Rua do Carmo, 25, sale 7 e 8
SAN PAOLO

patritici, che vuol dire nella paga. Mussolini crede di poter pareggiare la situazione imponendo il ribasso del costo della vita... Ma l'economia di una nazione non si lascia violentare, perché non teme né il Tribunale speciale, né il confino, né l'ho di ricino; essa ha leggi fisse, irrinunciabili e chi le viola paga di persona.

La lira a quota 90 (come la paura del "luce") è stata una violazione delle leggi economiche italiane che ha provocato la rovina del paese. Il duce, nella sua grottesca infallibilità, intende riparare a suo modo, con un'altra violazione, cioè, E a sentire gli untorelli che scribacchiano i bollettini littori, il successo è immenso. Tutti rinunciano "spontaneamente" alle paghe e tutti i negozianti, gli industriali ecc. sono già pazzi dalla gioia di poter finalmente abbassare i prezzi dei loro prodotti.

Commovente sino alle lagrime la notizia che i giornali fascisti... ribassano il prezzo!... E dire che nessuno li legge e che non riusciremo a esitare una copia di più neanche se li danno gratis. Il Corriere della Sera, però, esalta il governo per il suo provvedimento, ma tien duro al vecchio prezzo.

TORINO, gennaio. — I giornali recano che, in seguito al fallimento della nota casa vinicola "Mirafiori", di cui già fu data notizia, fallimento che ammonta a 14 milioni di lire, fu fatta una inchiesta giudiziaria. Furono tali e tante le ladrierie constatate dalla Magistratura a carico degli amministratori — naturalmente fascistissimi — che la Magistratura ha dovuto emettere mandato di cattura contro gli stessi componenti il Consiglio d'Amministrazione.

IL COLOSSALE CRACK BANCARIO NEL VENETO

VIGENZA, dicembre. — La Banca Cattolica Vicentina, il Credito Polesano, il Credito Veneto di Padova e altri istituti bancari minori del Veneto sono falliti. Tutti i piccoli proprietari della regione, si può dire, sono rovinati, in quanto quasi tutti avevano i loro depositi in queste banche, dirette da cattolici fascisti.

La colpa, più che degli amministratori, è della terribile situazione provocata nel paese da otto anni di mangianze incredibili.

Il Governo, per sfornare da sé il furor dei risparmiatori rovinati, ha fatto arrestare parecchi dei dirigenti queste banche.

L'arresto più clamoroso — e prova novella della più nera intransigenza fascista — è quello del commendator Nicola Bevilacqua, di Vicenza, anima nera tra le più nere, cattolico temporale, finanziatore dei fascisti contro i suoi amici cattolici stessi del partito popolare, e attivo agente di collegamento tra fascismo e Vaticano durante le trattative per il patto del Laterano.

Un altro arresto notevole è quello del commendator Adriano Navarrotto, pure di Vicenza, già direttore del giornale temporalista vicentino il *Bevico* e presidente della Deputazione provinciale di Vicenza fino al 1924. Anche egli fu filofascista fin dall'inizio e piagnù, sebbene sotto pretesto ipocrisia, a tutte le violenze subite dai socialisti.

A Padova e a Rovigo sono ormai in prigione quasi tutti gli esponenti del vecchio clericalismo conservatore.

Mussolini, responsabile di tutti i disastri, cerca di far riversare su di costoro tutto l'odio, valendosi delle antiche antipatie che questa gente aveva tra le masse popolari.

Scene di disperazione sono avvenute a Vicenza, a Bassano, ad Adria, a Padova e in altri siti, ove esistevano succursali delle banche fallite.

Migliaia di piccoli coltivatori sono sul lastrico.

Si annunciano nuovi fallimenti nell'industria e nel commercio.

PREMIADA E DIPLOMADA ALFAIATARIA
— DE —
Francisco Rizzaro & Filhos
Grande sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras — Ternos sob medida, confeccionados pelos ultimos figurinos — Executa-se qualquer confecção com esmero e pontualidade.
355, RUA GUAYCURÓS, 355
Tel. 5-5410 — S. PAULO

ALFAIATARIA TOSCANA
DE
PRIMO BATTISTONI
Especialidade em casemiras nacionaes e estrangeiras
TRABALHOS GARANTIDOS — PREÇOS MODICOS
Rua Ahangabahu N.º 19 — São Paulo

Anche i padroni di casa sono reticenti e nel loro comunicato sibillino, tra un salamelecchio al duce e un altro al regime, con "squisito sentimento fascista" dichiarano che... per ribassare il prezzo delle pigioni... c'è tempo.

Non c'è che dire: la resistenza italiana, ma tenace, si fa già sentire attraverso il solito bluff d'obbligo della stampa hitleriana.

E l'andria a finire così: che mentre le paghe saranno ribassate, il costo della vita — quando non sarà aumentato — rimarrà stazionario.

Questo è un suicidio!

Perché — tra altro — la ricchezza e il benessere di un paese consiste oggi nelle paghe alte, cioè nella capacità di compra delle masse. L'industrializzazione della civiltà, per essere benefica, deve dare alle masse la possibilità di comperare gli oggetti che le macchine producono. Da ciò la vita comoda, il benessere, la civiltà.

Ma il fascismo ha camminato e cammina sempre a ritroso, come i panderi. Ed è bene che sia così perché soltanto così s'avvia alla inesorabile fine.

Umberto Errante.



FALLIMENTI E LADRIERIE FASCISMO JETTATORE

PARIGI, dicembre. — Il clamoroso fallimento della Banca Onstrie ha avuto origine dagli aiuti da questa dati in passato alla *Sinia Fivosa*, la grande industria italiana della Seta Artificiale che il governo fascista aveva preso sotto la sua protezione.

La *Sinia Fivosa* per poco non condusse alla rovina totale il suo fondatore, Gualino.

Adesso, manda a gambe all'aria una delle più vecchie banche francesi, e provoca perfino una crisi nel gabinetto francese, costringendo il ministro della giustizia, che era pure avvocato della banca Onstrie, a dare le sue dimissioni in una situazione estremamente penosa.

Dovunque il fascismo mette le mani semina rovina.

LE AVVENTURE DI PABST

VIENNA, dicembre. — Il famigerato maggiore bavarese Pabst, già espulso dall'Austria, per la sua criminale attività come capo delle bande fasciste austriache, s'era rifugiato in Italia, ove il governo fascista gli aveva accordata generosa ospitalità.

Salito al potere il suo degnò compare Vagnoni, il Pabst venne autorizzato a rientrare in Austria.

Egli infatti, giorni fa, giunse al Brenno, accolto in trionfo dai suoi partigiani. Ma il trionfo fu di breve durata.

Ben presto si seppe che il Pabst aveva ricevuto non solo ospitalità dal governo Mussoliniano, ma bensì anche molto denaro. Ciò venne risaputo in seguito a una baruffa con Vagnoni e con Starenberg, i quali avrebbero voluto la loro parte. I fascisti sono le stesse canaglie in tutto il mondo.

Ma gli ambienti nazionalisti austriaci, le associazioni patriottiche, appena seppe che il loro pretetto era al soldo di quel Mussolini che perseguita a morte i tedeschi dell'Alto Adige, morsero.

Pabst dovette fuggirsene in fretta da Innsbruck, prima che la popolazione lo cacciasse.